

A mocidade das escolas

A propósito da lamentável atitude de uma parte dos estudantes das escolas superiores, que se lembraram duma cerimónia que constitui uma perfeita inovação, a benzedura das pastas de quintanista, seja-nos permitido fazer algumas considerações que este e outros factos idênticos nos sugerem.

O facto em si é detestável por qualquer dos aspectos que o encaremos, pois mesmo que a fé religiosa não fosse incompatível com o desejo de saber, com a ciência e a verdade, teríamos de o condenar por denotar da parte de quem o pratica o propósito de confiar na divina providência o que devia exigir ao seu próprio esforço, ao estudo aturado, à dedicação pelos livros.

E' deplorável a situação moral em que se encontra a população escolar portuguesa. Noutro tempo, era ela generosa, inspirava-se num espírito moderno e livre. Hoje, parece fugir a tudo quanto represente uma solidariedade para com o meio social em que vive. Refugia-se nas abstrações religiosas, ou dá largas ao seu espírito combativo, fazendo-se monárquica.

Todos esses rapazes parece não terem nenhum contacto com a vida de hoje. Ignoram que há uma massa trabalhadora que sofre o martírio da injustiça social e para a melhoria de situação da qual todos esses estudantes poderiam em muito contribuir.

Não era mesmo necessário que se tornassem militantes revolucionários e viessem até à massa com uma ideologia de grandes transformações sociais. Um pouco de boa vontade e de sentimento pela dor dos oprimidos seria o bastante para os levar a prestar à massa trabalhadora auxílios apreciáveis, contribuindo para elevar-lhe o nível da instrução e, para por meio de campanhas que só a mocidade sabe organizar, obter por parte do patronato um pouco mais de consideração pela higiene do trabalho.

Porventura o seu espiritualismo os impede de reparar nestas coisas terrenas. E' porventura incompatível o cristianismo, a piedade religiosa, com o amor do próximo que o próprio Cristo pregou?

E onde estão esses gestos de humanitarismo, de solidariedade pelos que sofrem, por parte desses rapazes que, para marcar a sua tendência espiritualista, não encontraram senão a ideia de mandar benzer as suas pastas?

A conquista dos ares

Carreiras comerciais na América

NEW-YORK, 15. — Estabeleceu-se o serviço comercial regular de aeroplanos entre Chicago e esta cidade, com excelentes resultados. O serviço é feito por grandes aviões capazes de conduzir importantes cargas. — R.

Dois aviadores mortos num desastre

ROTTERDAM, 15. — Um avião despenhou-se, tendo morrido dois dos seus tripulantes e tendo ficado outro gravemente ferido. — R.

A crise francesa

Briand não consegue formar gabinete. Painlevé persiste recusando-se

PARIS, 15. — O sr. Briand informou o presidente Doumergue que não lhe tinha sido possível formar gabinete devido à atitude dos socialistas que tinham resolvido no congresso do seu partido não permitir que qualquer deputado socialista entrasse no governo, e que além disso pretendiam limitar a liberdade de acção do governo, só lhe garantindo o seu apoio se ele procedesse imediatamente à imposição forçada sobre o capital e adoptasse outros pontos do programa socialista. Continuou-se a insistir com o sr. Painlevé para que este se encarregasse de formar governo, mas o presidente da Câmara dos Deputados persistiu na sua recusa. Fala-se em que o sr. Doumergue encarregará de formar governo o sr. René Renoult, ex-ministro da Justiça, ou o sr. Steeg, governador geral da Argélia. Hoje haverá sessão na Câmara dos Deputados e no Senado em que se discutirá a autorização a dar ao Banco de França para que aumente a circulação fiduciária de maneira a que o balanço semanal do Banco possa ser legalizado. — (R.)

Painlevé constituiu governo

PARIS, 15. — O novo governo ficou assim constituído: Presidência e Guerra, Painlevé; Justiça, Renoult; Finanças, De Monzie; Comércio, Loucheur; Marinha, Duménil; Obras Públicas, Mathieu; Interior, Chaumet; Estrangeiros, Briand; Regiões Liberais, Dalhitz; Colónias, Archambaud; Instrução, Chautemps; Agricultura, Zujille; Trabalho, Antenor; Pensões, Loza.

UMA IGNÓBIL FARÇA

A Associação dos Lojistas ri-se da população depois de a ter expoliado e envenenado

A Associação dos Lojistas de Lisboa — dizem-nos os jornais — oficiou ao Governo "sugerindo medidas tendentes a embaratecer o custo da vida".

Não é a primeira vez que os exploradores da população tomam esta atitude. Sempre que sobe ao poder um novo governo, sempre que prevêem algum perigo à tranquilidade da sua digestão, vão de ofício aos ministros, "sugerindo-lhes medidas tendentes a embaratecer o custo da vida".

Isto é a farça mais repelente que esse bando de corvos, já mais saciados, vem representando nos últimos anos, ante a passividade dum povo indefeso. E' uma afronta, uma trágica ironia, atirada à face duma população explorada nas suas mais indispensáveis necessidades, duma população envenenada e que para viver modestamente, parcamente, tem de exagerar seu trabalho, esgotar-se, martirizar-se.

Que o digam os chefes de família, as pobres mulheres que fazem prodígios para sustentar o lar — que o digam todos, monárquicos, republicanos e avançados, todos os que não são milionários ou não têm uma loja de viveres...

A Associação dos Lojistas é uma colectividade de expoliadores, de traficantes, cuja ambição não tem limites e que não vacilariam um momento em reduzir à fome todo o país, desde que isso lhes fosse permitido e podesse ampliar o ouro dos seus cofres.

"Medidas tendentes a baratear a vida"... Só por ultraje se pode admitir tais palavras da parte de tais indivíduos.

Todas as medidas que eles têm tomado, são tendentes a encarecer a vida.

Eles deixam apodrecer os gêneros, para que a crise venha a justificar o aumento de preço daqueles que não estão deteriorados. Eles não se limitam a ganhar uma percentagem módica; ganham o triplo, o quadruplo do preço porque adquiriram os viveres. E por isso eles, com uma mercadoria em Lisboa, conseguem mandar construir um palácio no Estoril.

Eles não vacilam em envenenar a população, intoxicar a infância, com seus produtos adulterados, como tem sido constatado por médicos eminentes.

Eles subvertem políticos, subornam vontades, derrubam governos — quando algum destes ensaia um gesto contra o comércio, de que eles fazem parte.

Eles são os donos disto. Os amos absolutos.

A libra desceu no seu valor de há dois anos e, todavia, os viveres não baixaram, antes o seu preço tem subido constantemente e a sucupa. Para eles, de facto, os gêneros baixaram, mas era preciso aumentar o ganho — e assim para o público os gêneros subiram.

Lojistas, importadores, armazenistas, o bando inteiro. A rapinagem absoluta. E não satisfeitos com isso, compram jornais para insultar o povo — o povo que ainda nem sequer protestou. Compram jornais para entoarem o resposno do ódio sobre as vítimas exaustas.

"Medidas tendentes a embaratecer o custo da vida, sugeridas ao governo pela Associação dos Lojistas"... — anunciava ontem o *Século*.

Quizemos ler mais uma vez a sinistra ironia.

E sabes, leitor expoliado, quais eram essas medidas? Ei-las:

A direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa oficiou ao sr. ministro do Comércio alvitrando que, em virtude da melhoria cambial, o governo poderia promover a redução das taxas postais e das tarifas dos caminhos de ferro, medidas que não só constituiriam um exemplo, mas ainda concorreriam proveitosamente para o embaratecimento do custo da vida.

A mesma colectividade solicitou do mesmo titular a transferência dos serviços das encomendas postais para outro local, em que fiquem devidamente montados.

As actuais instalações, insuficientes tanto para os serviços da Alfândega, como dos correios, encontram-se de tal maneira que os importantes valores que por ali transitam não se poderão considerar devidamente acautelados; asserção que os constantes roubos de mercadorias confirmam. O serviço de despacho, muito moroso, ocasiona sérios embaraços ao comércio, sendo urgente a nomeação de outros empregados que auxiliem os que ali se encontram.

Estamos a ver o novo salto de tigre. Os lojistas só vêem na melhoria cambial, não um meio para que baixem os preços dos viveres, mas sim para que se reduzam as taxas e as tarifas que eles pagam.

E era para «exemplo» que eles queriam isso. Um exemplo que *ainda podia concorrer* — oh! sofisma delicado! — para o embaratecimento do custo da vida...

E o ministro — tão bom cidadão, coitado! — ainda mandou averiguar se eles tinham razão, ainda fingiu acreditar que se reduzissem as taxas e as tarifas, que é a única coisa corrente do ofício, isso *podia* constituir um exemplo, que *ainda concorreria* proveitosamente para embaratecer a vida. Ignóbeis fargantes!

LIBERDADE DE REUNIÃO

Uma assembleia impedida de funcionar

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vercação, um agente, que assistia, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

NOTÍCIAS DA LIVRE AMÉRICA

Recordando a tragédia de Sacco e Vanzetti

Uma terna e comovedora carta dirigida por Nicolau Sacco aos seus camaradas da França

A-pesar de a burguesia norte-americana o querer apresentar como louco, eis uma carta dirigida em Março último por Nicola Sacco aos camaradas franceses, que comprova bem a lucidez do seu espírito de revolucionário sincero e bem orientado:

"Há uma semana, escreveu ele, dois camaradas vieram visitar-me. Depois dum abraço caloroso, eles passaram-me clandestinamente um pouco deste bom pão espiritual do qual a minha juventude entusiasta, desde o primeiro momento, não cessou de se alimentar.

Entre este bom pão, havia o «Libertaire». Emílio perguntou-me «Lês o francês?» — «Não, respondi-lhe eu; nunca o tentei ler.» — «Estás bem, agora tentá-lo há», acrescentou ele, entregando-me o «Libertaire», dobrado na página, que reproduzia a minha fotografia e a do bom Vanzetti.

Quando, depois de ter abraçado de novo os meus visitantes, eu voltei, com a morte na alma, para a minha cela, o meu primeiro pensamento foi ler o «Libertaire». Desdobrei-o, e assentei-me diante da minha mesa, onde se encontram acumulados os únicos tesouros pelos quais se interessa a minha pobre vida de recluso: uma dúzia de volumes nas páginas dos quais palpita a fé e as esperanças humanas da raça, o «Querido Ricardo» com a fotografia sorridente do velho e mestre batalhador da «Cronaca» e a «Comuna» de Luisa Michel, a descrição duma epopeia infeliz, que não foi ainda ultrapassada.

Eu li: melhor, olhei as palavras e as linhas impressas da primeira à última; e quando acabei interogei-me, se tinha compreendido. Reconheci a ler, por duas vezes, e fiquei certo de ter enfim compreendido todo o conteúdo desta página cheia de palavras, de coisas e de factos, que eu conheço bem, que li e vivi durante cinco anos.

Então, senti-me invadir por um desejo ardente de compreender o conteúdo das outras páginas, de conhecer os pensamentos dos meus camaradas de França, sobre os factos do dia, de me pôr em comunicação com este movimento de pensamento e de acção, ao qual eu dei também, durante a minha modesta contribuição. E mergulhei-me na leitura destes períodos escritos numa língua minha desconhecida, mas que contém pensamentos e opiniões, que são também os meus.

Com todos os nervos em tensão, sentia bater em meu peito, a agonia do conquistador; o meu coração batia forte, e ar tornava-se pesado, e parecia-me que um veu se estendia diante dos meus olhos e os caracteres, as palavras misteriosas se enuviavam, enquanto sobre a folha desdobrada se animavam todas as fantasias do espírito como num sonho doce e longínquo. Da capa de «La Comune», destacava-se Luisa Michel de perfil acentuado e de sorriso suave; avançava à frente duma multidão imensa de homens e de mulheres armados, uns com uma espada, outros com uma espingarda, e ainda outros com uma lança, desfilando a bandeira vermelha da revolta sobre as ruínas fumegantes duma civilização sanguinária, que desaparecia. Depois o corpo fino da heroína confundindo-se com um corpo bem meu conhecido, o duma outra mulher, duma mãe jovem e radiosa, que marchava intrépida e sorridente, a mão direita levantada sobre a haste duma imensa bandeira, e a esquerda fechada sobre o punhinho duma criança rosada e loira... do meu filho.

A visão, visão dolorosa de todos os dias, era violenta, e arrancou-me do meu torpor. Com o coração apertado, levantei-me, fui à janela, e contemplando entre as grades os últimos clarões dum poente de ouro, eu segui a vaga insistente dos pensamentos: Paris, a Comuna, a Revolução Social.

A impressão fraterna dos camaradas longínquos levava, das margens do Sena ao solitário prisioneiro, o reconforto das esperanças mais vivas. Permitti que nestas corajosas colunas, eu próprio venha exprimir a imensa gratidão que nelas sinto por mim e por Vanzetti martirizado.

O inimigo implacável reteperava todas as suas armas. Em cinco anos de experiências não aprendemos a conhecer-las todas: cruéis e impiedosas. Outras provas nos estão reservadas: a consciência nos conduz e a morte será sempre e em todos os casos um suplício menos terrível, que o eterno martírio de agonias sem número e de delusões sem fim.

O pensamento das minhas caras afeições perdidas persegue-me e persegue-me e perturba-me mas se a justiça não existe neste mundo, se os vossos esforços tão tenazes como a fé, que vos anima todos, devem ser vão, e estão destinados a cair no vácuo, eu espero não parecer indigno do exemplo de tantos heróis, que consagraram o seu sangue a nobreza do ideal anarquista.

Eu tinha sonhado morrer de arma em punho, face a face com o inimigo: um combatente a menos não tornará menos fatal o triunfo da justiça no próximo dia da Revolução Social. Vosso, agora e para sempre

NICOLA SACCO.

Um monumento a Jules Guesde

A inauguração do monumento a Jules Guesde, em Roubaix, deu ocasião a que se efectuasse uma manifestação socialista.

Todas as secções socialistas e sindicalistas do Norte da França enviaram ao local numerosas delegações.

A multidão estava reunida em volta do monumento e ao lado, junto de dois estrados, as duas filhas de Jules Guesde choravam silenciosamente. Depois, o pano que cobre o monumento foi retirado, aparecendo a figura do grande tribuno.

CARTA DO PORTO

NA PAZ DO SENHOR...

Os católicos ocupam-se "piedosamente" da excomunhão de «A Epoca»

PORTO, 14. — Nas fileiras catolizantes dos nossos religiosos lavra uma certa efervescência. Isto a dois dias da semana santa e dois passos da Ressurreição, não deixa de ter a sua graça.

O motivo do desaguiço que enerva as falanges dos crentes da santa religião apostólica e romana, é o jornal *A Epoca*. Este pomo da discórdia cristã vem sendo desencontradamente debatido.

A pastoral que o principal pastor do rebanho clericalista distribuiu aos pios subditos desta cidade, acerca da proibição da leitura de *A Epoca* pelos católicos, ainda mais avivou a questão.

A Epoca, afinal, é um jornal muito teemente a Deus, muito amante das coisas litúrgicas. Não é demolidor de santos, provocador de schismas, prosélito do modernismo, do livre exame. Se não ataca os dogmas do *Syllabus*, nem se propõe decifrar as charadas da Santa Madre Igreja, já que pelo vem a proibição da leitura de *A Epoca*?

Estava bem que se adoptasse essa medida para uma gazeta luciferada de ateísmo, crestada pelas tentações do demónio, contorcida, pecaminosamente, pelo ataque das mentiras...

Mas *A Epoca* é uma folha decente para entrar em todos os lares; fala sempre a verdade e trata muito bem as questões, não só no interesse da nação, como também no da Igreja. Tem lá a sua política, mas isso...

Estas ponderadas considerações são duma parte. Da outra, são diferentes os comentários. Há quem entenda que *A Epoca* não serve, como devia servir, bem a causa sagrada de Deus. Devia olhar mais para a abóboda celeste e menos para o pavimento terreno. Menos politiquice comprometedor e mais música divina.

Daí a divergência de critérios a derreter-se no crio da harmonia desfeita. Há «ansias» de resistência às determinações do bispo, há acrisolados propósitos de obediência piedosa.

Leão é um dos apelidos do ilustre prelado. E' de crer, pois, que ele leoninamente apasguie quaisquer desinteligentes embates que possam surgir.

Para melhor, porém, se derimar a «seminarista» querela, consta que num dos próximos dias os católicos desta terra, onde antigamente — mas isso era antigamente — os milhafres não faziam ninho, vão reunir-se em concílio sacrista.

Nessa beatífica reunião, mais propriamente *A Epoca* levará os devidos tratos de polé — assim uma coisa parecida com a jogada da túnica das cristãs amizades... Espera-se grande ruído, grande polémica; mas tudo, louvado o Altíssimo, há-de acabar bem.

Agora lembra-nos que os democráticos aprovaram, a semana passada, uma moção para que seja efectuada uma manifestação anti-jesuitica, apenas se esperando pela oportunidade. Se a constante propaganda do fanatismo religioso e clerical não marca oportunidade, ali está a próxima reunião das forças católicas a indicá-la. E até ontem, segunda-feira, ela se ofereceu com a romagem, a peregrinação que fôra feita, a pé de carro, ao nauseante cadáver da «santa» de Arcozelo, que está a constituir-se em «Senhora da Pedra» — em esposa do Senhor da Pedra...

C. V. S.

Congresso Internacional de Telegrafia sem Fios

PARIS, 15. — Inaugurou-se o Congresso Internacional de Telegrafia sem Fios, com a representação de vinte e quatro nações. — (R.)

O grande mentiroso...

O *Século* para acentuar ainda mais o seu divórcio com a verdade, entendeu que além de mentir para defender os exploradores, também era necessário mentir para deslumbrar os leitores com estupidamente revelações de factos que se não deram, nem darão.

Ontem publicava sobre um espanhol que também matou Dato e jantava em domingo de Páscoa no *Abadia* uma reportagem que era de alto a baixo uma série de petas e de falsificações torpíssimas. Não houve executor de Dato no *Abadia* nem coisa que com tal se parecesse. Tudo se limitou a uns espanhóis pacíficos e inofensivos que foram covardemente sovados pela polícia e depois arbitrariamente presos regressando a liberdade por informação prestada pela legação de Espanha.

Foi só isso o que se passou O *Século* fez aquela novela inverosímil só para provar que é capaz de publicar, desde a primeira à última coluna, dislates broncos, mentiras estupidas, atoardas impertinentes.

Um atentado contra o rei da Bulgária

Seis comunistas alvejaram-no a tiro, ferindo-o ligeiramente

SOFIA, 15. — Um grupo de seis comunistas, que se encontrava oculto por detrás dumas árvores que orlam a estrada de Sofia a Orchando, assaltaram o automóvel em que o rei Boris se dirigia para uma cada.

Quando o auto começava a subir uma rampa foram disparados do grupo numerosos tiros de pistola sobre o Rei, que ficou ligeiramente ferido num lábio. O oficial aos ordens do monarca e o naturalista litcheff foram mortos e o chauffeur sofreu ferimentos graves. Os agressores conseguiram fugir, defendendo-se a tiro dum automóvel com polícia, que os perseguiu, e que seguiu o automóvel real.

O 1.º Congresso dos Professores Primários do distrito de Santarém

Vai realizar-se naquela cidade nos dias 3 e 4 de Maio, com a representação dos sindicatos operários locais

Nos dias 3 e 4 de Maio realiza-se em Santarém o 1.º congresso distrital do professorado primário. Esta reunião magna tem provocado um grande e merecido entusiasmo entre os professores, tudo levando a crer que elle corra com serena elevação e com reflectida intelligência próprias de quem exerce uma profissão com sacrificio e competência.

O professorado primário do distrito de Santarém tem demonstrado o seu entusiasmo pelos princípios associativos, reconhecendo-lhes o valor que comportam e prestando-lhes o seu concurso.

Deste congresso deve sair a criação da Federação dos Professores Primários do distrito de Santarém.

A comissão executiva do congresso vai convidar os sindicatos operários locais a fazerem-se representar.

A pedido da mesma comissão à Associação de Professores de Portugal, aderente à Internacional do Ensino, deverá ir a Santarém realizar uma conferência sobre assuntos educativos o dr. sr. Faria de Vasconcelos.

Vemos sempre com a maior simpatia o despertar das classes para um entendimento colectivo, motivo porque saudamos o Congresso dos Professores do distrito de Santarém que se effectua, naquela cidade, nos primeiros dias do próximo mês de Maio.

O regulamento do Congresso

Art.º 1.º — O Congresso dos Professores Primários do distrito de Santarém, realiza-se nesta cidade, nos dias 3 e 4 de Maio de 1925 e constará de três sessões e sessão inaugural.

Art.º 2.º — Será a seguinte a ordem dos trabalhos do Congresso: Dia 3: Sessão inaugural, às 10 horas, e, finda ela, visita ao túmulo de Pedro Alvares Cabral. 2.ª sessão — Às 14 horas, com a discussão dos assuntos: a) — Edifícios escolares — Meios de conseguir a sua construção e conservação e de evitar os despejos judiciais dos arrendados; b) — Obrigatoriedade escolar — Meios práticos de a tornar efectiva; c) — Odenados — Meios de conseguir o seu pagamento em dia.

Dia 4 — 1.ª sessão — Às 9 horas, discutindo-se: a) — Descentralização do ensino — Suas vantagens e desvantagens, com ou sem Juntas Escolares; b) — Vida associativa — Federação dos Núcleos do distrito.

2.ª sessão — Às 14 horas, discutem-se os assuntos: a) — Exames — Suas vantagens e desvantagens; b) — Semana da criança — Sua organização no distrito; c) — Encerramento do Congresso.

Art.º 3.º — O Congresso terá três espécies de congressistas: ordinários, extraordinários e honorários.

1.º — São congressistas ordinários, os professores primários do distrito que, por intermédio do núcleo a que pertencem, se inscrevem até ao dia 28 de Abril de 1925, enviando ao tesoureiro do Congresso 500 para inscrição e recebendo, em troca, o competente cartão de admissão ao Congresso.

2.º — São congressistas extraordinários os professores primários federados ou não federados, do distrito ou de fora dele e bem assim os professores de qualquer ramo de ensino que pegam a sua inscrição dentro do prazo marcado no § anterior.

3.º — São congressistas honorários o ministro da Instrução, os parlamentares e inspectores escolares do distrito, governador civil, representantes da Junta Geral, do Município, Liceu, E. P. S. e outras entidades que o congresso ou a sua, C. Executiva resolvam convidar.

Art.º 4.º — São os congressistas ordinários poderão tomar parte nas votações e na discussão dos assuntos.

Art.º 5.º — Nenhum congressista poderá usar da palavra mais que duas vezes sobre o mesmo assunto, podendo falar cinco minutos da primeira vez e três da segunda.

Art.º 6.º — Todo o congressista que fizer uso da palavra, contra o dever de enviar para a mesa, por escrito, os alvitres e conclusões a que chegar.

Art.º 7.º — A primeira meia hora de cada sessão será destinada à discussão de assuntos de interesse para a classe, fora dos indicados na ordem dos trabalhos.

Art.º 8.º — Nenhum orador poderá falar mais de cinco minutos na meia hora antes da ordem do dia.

Art.º 9.º — O congresso terá um secretário geral, escolhido na 1.ª sessão do congresso e que terá a seu cargo a organização das actas das sessões.

Art.º 10.º — O congresso terá também uma comissão de verificação de poderes, composta de três membros.

Art.º 11.º — Terá ainda uma comissão de redacção de votos, composta de cinco membros, escolhida pelo congresso, sob indicação da C. E., que coordenará todas as conclusões a que o congresso chegar, das quais, depois de retidas em um único documento, serão enviadas cópias ao ministério da Instrução e D. E. da União do Professorado Primário.

Art.º 12.º — Sobre os casos omissos ou não previstos neste regulamento, resolverá o Congresso.

Greves na Holanda

ROTTERDAM, 15. — Terminaram as greves das indústrias mecânicas e as greves do pessoal do oôrto. — R.

COM VISTA ÀS «NOVIDADES»

Um padre que persegue, explora e rouba mulheres

Desenha-se, a traços largos, a biografia do representante de Deus em Budens

E' prior da freguesia de Budens, concelho de Vila de Bispo — Algarve —, um antigo conspirador e reaccionário muito conhecido de nome José António Monteiro.

Nas suas práticas na igreja tem feito uma intensa propaganda contra o registo civil, sobretudo na parte que diz respeito aos casamentos de divorciados, acimando-os de *albardados*.

E' do conhecimento de toda a gente da referida freguesia, que todas as vezes que entra na igreja uma senhora, aliás muito séria e considerada na povoação, que casou civilmente com um divorciado, apesar de religiosa — mas não jesuita — o tonsurado emético, insulta-a dentro da própria igreja chamando-lhe a *albardada* e apontando-a aos fideis os incita a despresá-la.

Mas que autoridade moral tem este ministro da igreja para assim proceder? E' necessário que se conheça, pelo menos, algumas proezas deste tarfufo, para que possamos aquilatar o seu jaez.

Este padre, escória da sociedade, nos primeiros tempos da sua carreira, no concelho de Aljezur, seduziu uma senhora casada com um professor, levando-a a abandonar seu marido! Esta senhora tinha bens de fortuna e o *santo* senhor depois de lhe ter gasto todos os seus haveres abandonou-a, dando lugar a que ela reduzida à miséria e ao abandono se suicidasse. Omitimos proposadamente o nome da vítima pela muita consideração a seu marido.

Depois fez-se apaixonar por uma rapariga de fortuna que vivia com seu pai, o qual succumbiu ao peso do desgosto causado pela perda da sua filha. Uma vez senhor da preza fácil lhe foi, também, compellar a apaixonada a vender herdades cujo produto elle gastava perdulièrement.

A certa altura o patife, que tinha outras amantes, receioso de que ela por ciúmes se zangasse, levou a desventurada a que lhe fizesse doação dos restantes bens, ficando ela apenas como usufrutuária!

Está já tão conhecida a sua vergonhosa e imoralíssima conduta, que pertencendo-lhe o cargo de prior da freguesia de Lagos e ao tentar tomar posse desse cargo, toda a cidade — religiosos e não religiosos — se levantaram escorraçando-o e não consentindo que tomasse conta de tal cargo.

Mas que belo pastor para as ovelhinhas da religião católica!

Costuma as *Novidades* dizer que os crimes e a imoralidade são a consequência directa da falta de Deus e de religião. Aquele jornal com uma prudência em tudo digna dos seus jesuiticos processos, defende a que falfissima tese quando não aparece um padre a provar, com detestável proceder, a sua intrínseca falsidade. Sempre que tal acontece cala-se e não há maneira, por mais bonitas frases que se empregem, de levá-la a deixar o seu silêncio que é de ouro, que é de pedras preciosísimas...

Contudo, mais uma vez pedimos as *Novidades* que tenham a requintada amabilidade de nos provar que este padre é um excelente exemplo, é um irrepulável argumento de que os crimes e as immoralidades se devem à falta de Deus e de religião.

Querêrão as *Novidades* dar-nos a explicação que delicadamente pedimos acompanhando-a da promessa de a reproduzirmos nestas colunas para edificação dos nossos milhares de leitores, na sua maioria pertencentes à classe operária? Se o não fizer não se esqueça de que o seu silêncio, a-pesar de ser de ouro e de ser preciosísimas pedras, constitui uma resposta e uma eloquentíssima resposta...

Benção das pastas

Foi aprovada em reunião de direcção da Associação do Registo Civil a moção seguinte:

«Considerando que os alunos do 5.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, numa ridícula manifestação de «snobismo» e de baixa mentalidade levarem a efeito a ultrajante benzedura das pastas;

que tal manifestação tomou o carácter colectivo, de franca e aberta rebeldia contra as instituições;

que o Reitor e a maioria dos professores da referida Faculdade tomaram parte na citada manifestação, à qual deram um carácter ostensivo e oficial, pois nela se incorporaram com as suas vestes catedráticas;

que o Estado é neutro em matéria religiosa, e, consequentemente, não pode permitir que no ensino oficial se consintam manifestações a favor de qualquer seita;

que alguns alunos foram coagidos a tomar parte na mencionada manifestação, a-pesar de com ela não concordarem, com receio de serem perseguidos, a quando do final de acto;

A Direcção da Associação do Registo Civil, em sua sessão ordinária de 7 de Abril, resolve:

1.º Protestar contra a benzedura das pastas, levada a efeito pelos alunos do 5.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa, bem como contra os professores que nessa manifestação tomaram parte, o que representou uma infracção à lei da Separação do Estado das Igrejas.

A REVOLTA DO KURDISTÃO

Os kurdos lutam desesperadamente. — A intervenção "harmonizadora" da Inglaterra

CONSTANTINÓPOLA, 15. — O sheik Said, chefe da revolução kurda, conseguiu fugir ao cerco que lhe tinham estabelecido as tropas turcas, tendo alcançado a fronteira da Pérsia.

O estado maior do exército turco diz que as tropas turcas estão vitoriosas em toda a linha, estando apenas ainda em poder dos kurdos a cidade de Gündüz. Os kurdos fogem pelos passos das montanhas batendo-se desesperadamente contra as forças que os pretendem aprisionar. O kurdistão está agora ocupado por setenta e cinco mil soldados turcos. Supõe-se que nas montanhas há vinte mil refugiados. O castigo dos rebeldes necessita talvez de muitos meses para se efectivar, tendo sido constituído um tribunal especial em Diarbekir.

O governo turco tem lutado vitoriosamente contra muitas dificuldades, acrescentando agora segundo dizem de Angora que as autoridades inglesas do Irak incitam os bandos nestorianos da fronteira a que ataquem as aldeias turcas, tendo já sido atacadas várias aldeias entre elas a de Bervali, próximo de Chal, onde foram roubadas muitas cabeças de gado e onde foram assassinados alguns habitantes. A presença de três corpos do exército turco próximo da fronteira do sul torna a situação melindrosíssima, podendo de um momento para o outro reabrir as hostilidades com a Inglaterra — R.

Pesca de bacalhau

O primeiro barco português que no presente ano aparelhou para a temporada da pesca de bacalhau nos bancos da Terra Nova, é o lugre *Santiago*, que já ontem se munuiu dos respectivos papéis para sair. Este ano, pela primeira vez, vai um vapor português à Terra Nova, a fim de efectuar a pesca do bacalhau por meio de redes de arrasto, sistema que já é ali usado pelos pescadores de outros países.

Universidade Popular Portuguesa

Curso de "Educação para a Vida"

É hoje encerrada, na Associação dos Chauffeurs, Largo de São Domingos, 11, G. 1.ª, a inscrição do curso "Educação para a Vida", destinado especialmente a operários jovens e que a partir de amanhã passa a funcionar no mesmo sindicato, sob a direcção do professor sr. Emilio Costa, sendo as lições seguintes às terças-feiras, das 21 às 22 horas.

Conselho administrativo

O conselho administrativo da U. P. P. reúne hoje, pelas 21 horas, com a assistência dos delegados das secções.

A LEI SECA NA AMÉRICA

Os bebedores a tudo resistem Um combate entre contrabandistas e proibicionistas

NEW-YORK, 15. — Os navios guarda costas apressaram a escuna inglesa *Madeline Adams* depois de a terem perseguido durante cento e cinquenta milhas. A escuna trazia um carregamento de Whisky e Champagne avaliado em cinquenta mil libras. Depois de apresada a escuna a sua tripulação pretendeu comprar os agentes ao serviço proibicionista que fingiram aceitar essas propostas fazendo desembarcar os barris de Whisky e Champagne e dando depois voz de prisão à tripulação da escuna. Travou-se tiroteio feia a escuna poz-se em fuga, sendo apresada de novo a vinte milhas da costa — R.

Altas desavengas da realza persa

PARIS, 15. — Segundo comunicação recebida da Pérsia, foi descoberta uma conspiração contra o actual governo, dirigida pela antiga família real, que teve de abandonar o seu país há um ano, por pressão dos liberais.

Foram efectuadas várias prisões, entre as quais se conta o emir Iktidar, ministro do interior.

A Torre de Babel em foco...

Uma curiosa descoberta arqueológica na Mesopotâmia

LONDRES, 15. — Durante o ano findo a missão de conservadores dos Museus Britânico e da Universidade da Pensilvânia conseguiu, pelas escavações que está dirigindo na antiga cidade de Ur, na Mesopotâmia, por a descoberto a célebre Torre de Babel.

A Torre de Moon God ostenta altos relevos do maior valor, vendo-se entre eles as efígies do rei Ur Engur, 2300 anos antes de Cristo, sendo o século em que viveu aquele monarca designado pelo da Torre de Babel.

Segundo um relatório enviado de Bagdad pelos conservadores do Museu Britânico, são particularmente curiosos os altos relevos que representam o rei Ur recebendo a ordem divina para mandar construir a torre, e aquele em que o Deus da Lua, de talha, perante o monarca, as linhas arquitectónicas a que devem obedecer, não só o grandioso edifício como ainda a cidade destinada a substituir a Babilónia, que as águas submergiram.

Noutro alto relevo, o rei patenteia a sua obediência à vontade de Moon God, transportando ele próprio os primeiros materiais para as construções. Noutro vêem-se os operários entregues já à sua tarefa.

O SINAL DE ALARME

Em recita da moda repete-se hoje em São Carlos esta curiosa comédia, que está conquistando o mais intenso agrado. A peça tem de mais um esplêndido conjunto de interpretação que a torna irresistível para todo o público.

A ponte sobre o Sado

Os representantes dos jornais de Lisboa, a convite do sr. Plínio da Silva, vão hoje a Alcaer do Sal assistir aos trabalhos de construção e montagem da ponte de caminho de ferro sobre o Sado.

A partida de Lisboa é às 8 horas, efectuando-se o regresso às 19,20 horas.

A audácia dos bebedores...

NEW-YORK, 15. — A polícia está guardando a casa de Nellies Ross, a primeira mulher governadora do Estado de Chyenne, por se temer um atentado por parte dos contraventores da lei seca.

AGREMIações VARIAS

Vendedores ambulantes. — Reúnem hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para apreciar as resoluções da comissão de viação da Câmara Municipal.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses. — Realiza-se no sábado, pelas 21 horas, nesta Associação, uma assembleia geral para discutir e votar os relatórios e contas da gerência de 1924 e aprovar o regulamento interno elaborado pela direcção. Esta assembleia reúne na Associação do Registo Civil.

Aos coleccionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de *A Batalha* que se está preparando umas capas artísticas e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

OS ASSALTOS

Foram ontem postos em liberdade, por nada se ter provado contra eles, Arsénio José Filipe e Manuel Soares.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Avenida

A opereta *Los papiros*, letra dos irmãos Quintero, música de Pablo Luna

A comédia dos irmãos Quintero *Los Papiros*, musicada pelo maestro espanhol de opereta Pablo Luna, é uma série de cenas em que a observação aparece nos mais pequenos detalhes e que a música rubrica inspiradamente dando-lhe um tom muito especial em que o assunto se desenvolve com naturalidade e com alegria. O próprio título se presta a uma sequência característica de duetos e a um conjunto em que as boas vozes podem brilhar à vontade.

Pedro Barreto, o primeiro cómico empresário da companhia hespanhola que trabalha no Avenida, escolheu bem esta peça para sua festa artística, porque a sua veia de humorismo teve margem a tornar-se relevante, não só pelo *carácter* do papel, como pelas suas aptidões especiais em que as frases menos burlescas tomam um ar de graça que só um bom artista consegue. Toda a companhia colaborou com arte no trabalho do seu director scenico, de que resultou a opereta sair com um bom desempenho tanto vocal, como dramático. A regência lutando com uma orquestra desajustada nos seus naipes, mostrou conhecimento perfeito da partitura.

NOGUEIRA DE BRITO

Festas artísticas

É na noite de quarta-feira próxima que realiza no São Luís, a sua festa anual o actor Vasco Santana, com a 1.ª representação em português da opereta *Bayadera*, música de Emmerich Kalman, tradução dos srs. Mário Alfredo de Barros e Arnaldo Brandeiro, na qual o festejado terá ocasião de mais uma vez evidenciar a sua veia cómica.

Realiza a sua festa anual na noite de 20 do corrente no São Luís, a actriz Sofia Santos, com a primeira representação desta época, da encantadora opereta portuguesa *A Leiteira de Entre Arroios*, na qual a festejada tem um optimo trabalho. A recita é dedicada ao Carcavelos Foot-Ball Club.

Com a sua festa artística despede-se hoje, do público frequentador do Politeama, o distinto actor Gil Ferreira, que escolheu para a sua recita a delicada peça dos irmãos Quintero, *Cristalina*.

Noticias

Está dando os seus últimos espectáculos no Teatro Juvenia, *Irmas* deliciosas peça em 3 actos de Gaston Devore, na qual vibra uma rara emoção que o desempenho tanto faz ressaltar. A precisão, de por em scena um certo numero de originais que o público deve conhecer, obrigam a retirar brevemente *As Irmãs*, que a boa vontade dos directores do Juvenia para com o teatro educador e elevado quereria conservar por mais tempo.

Em seguida à representação serão hoje recitadas pelo distinto poeta Augusto Pinto algumas das suas belas composições.

Recitames

Com o mesmo grande êxito da primeira noite, continua a representar-se no teatro Nacional, a espiroscópica comédia *O Abade Constantino*. Iniciam hoje, no Eden-Teatro, as "matrizes" que a *Empresa* vai explorar, satisfazendo os desejos do público frequentador desta casa de espectáculos. A Troupe dos Barbaços Russos Eltzoff, exhibirá um programa de bailes, os mais belos e os mais novos, completamente novo e inédito, estrondoso a bailarina de Jotas aragonesas Pilar Nebra.

Assuntos coloniais

Comunicações de Angola

Deve entrar no corrente mês em exploração a segunda variante do caminho de ferro de Loanda a Catete ao quilometro cento e quarenta e sete.

No hospital de Loanda

Segundo comunicação do governo de Angola, foram criados no hospital de Loanda os serviços de radiologia e electrologia.

Uma sindicância em São Tomé

Pelo governador de São Tomé, foi mandado proceder a uma rigorosa sindicância aos actos do ex-Curador Geral dos Serviços e Colonos indígenas daquela provincia, dr. sr. Sousa Varela.

Transportes aéreos em Angola

Foi apresentada ao governo uma proposta para o estabelecimento de carreiras aéreas para o transporte de passageiros e correio, dentro da provincia de Angola.

Lêde o Suplemento de "A Batalha"

Uma ótima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sue *Os Mistérios do Povo* que revela a história duma família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO
JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS
CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

SÃO CARLOS
HOJE
EM RECITA DA MODA

a linda comédia
O Sinal de Alarma

Optimo desempenho
Elegantíssimas "toilettes"
Artísticos cenários

Os livros e os autores

"O homem, a ladeira e o calhau" — brevírio de descendente politico, por Agostinho Campos

Mais um livro de crónicas nos acaba de dar o dr. sr. Agostinho Campos, crónicas, na sua maioria, de comentário à vida politica, social, e que focando os mais diversos e importantes factos da vida contemporânea fazem deste livro, como de todos do mesmo autor, uma obra curiosa, cheia de actualidade.

"O homem, a ladeira e o calhau", titulo que o dr. sr. Agostinho de Campos compôs para o seu livro, é uma simbólica síntese inspirada naquela fábula trágica do perverso "Sispho", bandido heroico que, por seus pecados, foi condenado a rolar, eternamente, um redondo penedo até ao alto do monte, sem jamais acabar a sua faina, porque o penedo sempre se deslocava ao chegar ao cimo.

Logo na portada do seu livro o autor declara como interpreta a velha fábula: "Sispho", o homem social; o monte, a vida social; a pedra, a perfeição social.

Nesta interpretação, dum septicismo doentio mais justificado, está enunciação, claramente, o pensamento da obra, ou seja aquele dramático sentido social que nos permite descorriar a pobre humanidade, eternamente enferma, vendo ruir inúteis fórmulas e sistemas em procura da felicidade. Melhor desenvolvido se encontra este mesmo tema logo no preludio onde o autor conclui por dar a felicidade ao homem, mas só na morte, quando os vermes o haviam devorado...

Como dissemos trata-se dum livro de crónicas, que vem desde 1912 até aos nossos dias, e onde o autor recolheu o melhor sumo dos acontecimentos para o verter em páginas que são sempre lições magníficas de primoroso e sobrio estilo.

É, efectivamente, o dr. sr. Agostinho Campos um mestre da arte de escrever e ninguém, mais lapidamente do que ele, faz destilar uma ironia, ou malicioso comentário, através dum estilo próprio, que é ligeiro sem deixar de ser cuidado, e sobrio sem jamais ser impertinente.

Por vezes, criticando as coisas politicas do presente, o dr. sr. Agostinho de Campos é demasiado severo, em relação à transigência que mantém pelas coisas politicas do passado — ou como se alguma coisa de novo, para bem ou para mal, pudesse ainda impressionar um verdadeiro homem de espirito!

Este reparo não o fazemos, porque, realmente, a politica dos nossos tempos não seja digna das maiores censuras. Simplesmente entendemos que, mais detalhe, menos detalhe, foi sempre assim.

E o illustre autor, que tão nobremente e numa tão grave e bela melancolia traçou a *Profissão de Fé* com que abre o livro, sabe bem que é assim mesmo. Depois dessa tão bela e triste "profissão" escrita, como distinguem uns dos outros?

Quizeramos distinguir, mencionando especialmente, alguma dessas crónicas — como a "Página de Memórias" onde magistralmente se dá uma impressão das horas sinistras e macabras do regime; aquela outra tão fôleja, sobre "Os nossos Carceres", e tantas mais que formam o mais completo e inteligente relato dos mais importantes casos politicos do nosso tempo. Mas o livro é todo ele bom por igual, como obra literária; e as suas opiniões conservadoras, que não aceitamos, de modo algum poderiam invalidar a inteligência com que a obra foi pensada e escrita.

A capa traz um belo desenho do pintor António Carneiro. Edição muito cuidada da Livraria Aillaud e Bertrand.

SILVIO BONIFACIO — Educação popular — por Zacarias Coutinho

"Silvio Bonifácio" é um romance rústico, simples, com os mais altos intuitos morais, mas dum tão grande simplicidade, no processo literário, que por vezes corre o risco de fatigar o leitor com a insistência do mesmo motivo e ausências de fabulação.

O autor, absolutamente ausente de qualquer especulação literária, virtude que pode ser um defeito até como processo insuficiente para prender o leitor, versou o sempre importante problema do desconforto da vida rural, em que a falta de escolas, o abandono a que as estações oficiais votam as povoações do campo, mantêm os povos num barbarismo improdutivo, cada um entregue ao seu destino e às suas crenças, longe da felicidade que ainda pode dar uma orientação sã e bem orientada.

O amor pela escola, pela instrução e o sentimento de carinho pela terra e pela alma rústica, que brotam das páginas deste livro, têm algo daquele singelo e sadio aroma das flores campestres. Não é um livro notável, de apurados intuitos literários, mas é um livro bom, útil, certamente ditado por uma boa alma.

Edição apresentável da Empresa Industrial Gráfica do Porto.

"ESTUDOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL", por Azevedo Souto.

O dr. sr. Azevedo Souto, médico e advogado, que aos estudos de assistência vem dedicando carinhosa atenção, publicou há poucos dias um valioso estudo acerca da assistência infantil em França e noutros países. Tendo visitado diversas cidades do estrangeiro e observando aí, detidamente, a maneira prática como se assiste a criança, preparando a sociedade de amanhã, o dr. Azevedo Souto faz-nos interessante relato, sobre assistência pública, assistência privada, assistência social e puericultura.

Todos estes estudos vêm a acompanhados de mapas, números, dados estatísticos, o que torna a obra um valioso repertório para consultas.

A edição, correcta, é da casa Ferin, de Lisboa.

IMPRENSA

Contemporânea

Acaba de publicar-se o n.º 1 do Suplemento da esplêndida revista *Contemporânea*. Insere matéria interessante, publicando um artigo de homenagem aos artistas e escritores modernistas portugueses já falecidos. O arranjo gráfico é primoroso.

Diário do Povo

Começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal da tarde de feição radical, dirigido pelo dr. sr. José de Macedo. Desejamos-lhe longa vida desfogada.

Excursão de estudo

Organizada pela respectiva Associação Escolar, realizam os alunos da Escola Industrial de «Alfonso Domingues», no domingo, 19, uma visita de estudo ao antigo palácio de Queluz, acompanhados por quatro professores.

Feras!

Um trabalhador agredido com tigresa fúria por um bando de civicos

Anteontem, pelas 21 horas, o descarregador Alfredo Araújo, encontrando-se no Largo do Chafariz de Dentro, e, vendo uns indivíduos a correr, por curiosidade correu atrás deles.

Vários civicos, não sabemos a que pretexto, prenderam-no e conduziram-no para a praia.

A mãe do Araújo, Rosalina Serra, tendo conhecimento do ocorrido dirigiu-se ao entreposto do Jardim do Tabaco, a saber de seu filho, sendo-lhe impedida a passagem pela guarda fiscal.

Tendo ali voltado pouco depois deparou com um grupo de 10 policias conduzindo o Alfredo Araújo, com o fado fagado, o tronco nu, num estado miserável, com o corpo, braços e cara todos cheios de golpes e equimoses.

Como Rosalina Serra gritasse aliada pelo estado em que lhe tinham posto o filho, conduziram-no presa até ao Museu de Artilharia, onde a soltaram porventura porque muita gente ia assistindo a aquele sinistro cortejo.

O Araújo foi conduzido para o Posto Marítimo do Cais do Sodré, onde parece que de novo o agrediram, levando-o depois para o governo civil, onde foi metido num calabouço.

Nacional

O mais emocionante dos espectáculos é o deste teatro com o ABADE CONSTANTINO. As suas cenas, absolutamente imprevistas, arrebatadas e comovidas o auditorio que nos finais dos actos prorroga nos mais estrepitoses aplausos.

EM OLHÃO

Mulher que fere o marido vazando-lhe um olho com um tiro

Em Olhão, de onde é natural, reside o marítimo José de Sousa Peleiro. De 29 anos, que durante uns quatro anos viveu em companhia de Maria da Conceição, também dali natural, a qual há dias o abandonou, indo viver para casa de sua viúva. Ante-ontem, encontraram-se os dois, na rua do «Forno Novo», naquela villa, onde depois de uma pequena troca de palavras a Maria sacou de um revolver que disparou contra o Peleiro e cujo projectil o feriu na localidade os primeiros socorros e seguindo para Lisboa, onde ontem de manhã chegou ao Terreiro do Paço, sendo dali transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, sendo no banco observado pelo cirurgião de serviço dr. Amandio Pinto e recolhendo depois de devidamente pensado à sala de observações em estado grave. A agressora foi presa.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 5 desta revista intitulada: *Las Santas*, de Federica Montseny. — Preço: \$50 — Pedidos à administração de *Abatalha*.

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DO OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constituir-se com os seguintes objectivos:
1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;
2.º — Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;
3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligencia, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



EXPOSIÇÃO DE MODAS

Hoje e dias seguintes pelas 3 horas da tarde, no salão da casa

LOPES & MAIA, L. DA

RUA DO OURO, 269

se mostrará a mais grandiosa colecção de ROBES, TAILLEURS, BLOUSES e MANTEAUX, modelos das principais casas de Paris.

EDEN TEATRO * Empresa Conceição Silva, Limitada — Telef. N. 3800 —

2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS

HOJE, às 3 horas da tarde: "MATINÉE ELEGANTE"

ENTRADA GRATUITA as crianças até 10 anos

A célebre e admirável **TROUPE RUSSA ELTZOFF**

E TODAS AS OUTRAS ATRAÇÕES

COMPANHIA DE VARIEDADES

À noite: PROGRAMA INTERAMENTE NOVO

pela **Troupe Russa Eltzoff**

sob a direcção musical do mestre Naves Coelho

NOVO REPERTÓRIO, pelas

4 — SISTERS RUSSELLS GIRLS — 4

E MAIS ATRAÇÕES

OS CRIMES DO FASCISMO

Farinacci ameaça os chefes da oposição

ROMA, 12. — Afirma-se que Farinacci não está no uso completo das suas faculdades mentais.

Com efeito, num artigo publicado por diferentes jornais, o secretario do partido fascista escreveu:

"Queremos o estabelecimento da pena de morte para todos os inimigos do fascismo, a deportação contra os suspeitos o estabelecimento do exílio para Albertini, Amendola, Turati, Donati, Gaspari, a prisão imediata dos chefes do *Avanti* acusados de associação criminosa contra os poderes do Estado".

Diz-se tambem, que Mingazzini, director do asilo de alienados de Roma, foi encarregado de fazer um demorado exame ás faculdades mentais de Farinacci e de ver qual o tratamento que melhor conviria seguir.

CAMARA MUNICIPAL

Jardins de Lisboa

Vão ser mandadas colocar as placas indicativas das mudanças dos nomes dos jardins de Lisboa.

Foram mandadas ajardinar placas do Largo da Sé e da Avenida Conde de Valbom.

Iluminação do Largo da Graça

O dr. sr. Alfredo Guizado depois de mostrar a necessidade de que logo que se levantasse o mercado ao ar livre que funciona no Largo da Graça, ser o local devidamente lavado a agulha, pois o aspecto em que ficava era vergonhoso, lembra a conveniência de se iluminar devidamente o mesmo largo, alvirando para isso a colocação de 3 focos eléctricos, sendo um situado à esquerda da rua do Sol, o outro em frente do quartel da guarda republicana e o outro junto à rua da Verónica.

Rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa, Lourenço Gomes, de 14 anos, residente nos Pinheiros de Ajuda n.º 2, que nas instalações da nova fábrica de Gáz no Largo de São Domingos, foi colhido pelo ferro de uma máquina, ficando ferido no braço direito.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracções sem dor, a 10\$00. Consulta especial das 10 às 2. Consultas sem dor, a 4\$00. Das 4 às 6 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO
CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

Ler o Suplemento de A BATALHA

Um bodo

A Junta de Freguezia dos Restauradores distribui no próximo domingo, pelas 10 horas, na sua sede, travessa de São Domingos, 7, um bodo pelos pobres seus protegidos e para o qual nos enviou uma senha.

Em nome do contemplado os nossos agradecimentos.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje o funeral de Joaquim Bandeira, aquela criança que há dias, na residência, no Pote d'Água, foi roída na face pelas ratas, saindo da Morgue, pelas 15 horas, para o cemitério do Lumiar.

Também hoje se realiza o funeral de Carlos Jorge Amarante, saindo às 15 horas da igreja de Arroios para o cemitério oriental.

Joaquim da Silva

No próximo domingo realiza o Sindicato Unico Metalúrgico, pelas 15 horas, na sua sede, rua da Esperança, n.º 122, 2.ª, uma sessão de homenagem ao antigo militante operário Joaquim da Silva, convidando todos os organismos operários a fazerem-se representar.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência do Pessoal dos Hospitais Civis. — Reuniu o Conselho de Administração a fim de proceder à abertura da declaração do sócio falecido, sr. João d'Abrautes, enfermeiro do Manicócio Bombarda, declarando que o subsídio da referida Caixa fosse entregue a sua mulher D. Maria de Jesus Borges, a qual recebeu o aludido subsídio na importância de dez mil escudos.

Teatro Nacional
Telef. N. 3014
HOJE
A linda e interessante peça
O ABADE CONSTANTINO
em que é protagonista Chaby Pinheiro
Brilhantíssimos cenários
e artística mise-en-scene

"MATINÉE" AS 2,30
TIVOLI NOITE AS 8,30
TELEFONE N. 5474
PRIMEIRA JORNADA DE KOENIGSMARK
"Film de emoção e de mistério segundo o célebre romance de PIERRE BELOT"
AS RÃS PEDEM UM REI
Cine-comédia executada com bonecos articulados
Uma revista de actualidades Uma cine-farça Uma panorâmica
Na "matinée" têm entrada gratuita as crianças acompanhadas
KOENIGSMARK é, dentro da produção francesa depois da guerra, o "film" mais simpático. O seu enredo, cujo interesse não afrouxa, desenvolve-se numa atmosfera de rara elegância, onde há capotins, cortejos, festas populares, aspectos de "cabarets" elegantes de Paris e de salas principescas do Renascimento, lindas "toilettes" de mulher, vestidos uniformes.
KOENIGSMARK será exibido em duas únicas jornadas.

SÃO CARLOS
HOJE
EM RECITA DA MODA
a linda comédia
O Sinal de Alarma
Optimo desempenho
Elegantíssimas "toilettes"
Artísticos cenários

EDEN TEATRO * Empresa Conceição Silva, Limitada — Telef. N. 3800 —
2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS



LIÇÕES ELOQUENTES

A falência estrondosa do reformismo na Alemanha

O exercício do poder pelos social-democratas foi a ruína do proletariado

Durante o ano de 1924 a classe operária alemã perdeu mais algumas ilusões políticas, adquirindo uma experiência mais verdadeira da vida.

A fracção social-democrata, que durante sessenta anos aspirou à conquista do poder, para realizar o socialismo, dizia ela—renunciou em 1924 ao exercício do poder, por causa do cumprimento do tratado de Versalhes. E o pensamento dum «governo operário» no Reich, assim como nos diversos Estados alemães, foi posto de parte pelos social-democratas da Alemanha.

As experiências, miseravelmente falidas, da Saxónia, Turingia e Braunschweig não serão de novo repetidas.

A abstenção política dos parlamentares social-democratas foi patrioticamente recomendada pela burguesia alemã.

A agricultura e a indústria deram, contra bons juízos, dinheiro para a estabilização da moeda. A moeda firme trouxe ao mercado uma quantidade inexistente de alimentos. Os salários foram igualmente normalizados, mas ficando em média dois terços abaixo do que eram antes da guerra.

A social-democracia sacrificou ainda ao capitalismo a jornada de 8 horas, embora isso, em vez de favorecer, prejudicasse a reconstrução da economia capitalista.

Como se vê o capital sabotou todas as medidas do governo social-democrata alemão, tendo o poder económico das classes proprietárias passado por cima da revolução, dos conselhos de fábrica, dos comissários do povo da assembleia nacional, da constituição, das resoluções do Reichstag e de todas as suas prescrições e ameaças, o que fatalmente sucederá sempre em todas as revoluções, desde que as massas trabalhadoras entreguem a sua defesa a qualquer forma de governo.

Logo em 1919 os social-democratas comprovaram que não poderiam realizar qualquer medida de carácter socialista, mas enquanto deixavam de novo medrar os Stinnes e outros especuladores de igual jaez, calavam a sua impotência, até que em 1924 tiveram que dizer:

«Não podemos mais, devemos abandonar o governo às classes proprietárias».

E os interesses dos trabalhadores foram entregues aos Marx-Stresemann.

Como resultado da supressão da jornada de oito horas aumentou o horror da desocupação, que trouxe consigo numerosos conflitos.

Os burocratas dos sindicatos reformistas intervieram nestas lutas como mediadores, mas conduzindo-as sempre de forma a que os trabalhadores se entregassem sem condições.

Nalgumas greves obraram como verdadeiros fura-greves. Assim sucedeu com a renhida luta dos mineiros e com o movimento dos empregados do metropolitano de Berlim.

Os chefes sindicalistas-reformistas, cujo número ascende a muitos milhares, estão em relações constantes com os capitalistas, exercendo uma acção desmoralizadora no seio das organizações. Entremetem-se em todas as questões de ordem política, afastando-se do quanto sempre de tudo que possa auxiliar os trabalhadores.

Os sindicatos sociais democratas, intimamente ligados ao seu partido, deslizam no local do reformismo-burguês, onde se irão afundar fatalmente.

O ano de 1924 roubou uma parte considerável de elementos ao partido e aos sindicatos sociais democratas, por aqueles os irem conhecendo melhor. O povo alemão teve duas vezes eleições em 1924. Em Maio deixaram-se arrastar os trabalhadores pelos cantos de sereia dos seus dirigentes, e elegeram os políticos que com o látego do plano Dawes os hão-de açoitar sangrentamente no terreno económico. Em Dezembro elegeram 175 deputados da esquerda contra o «bloco burguês», mas, apesar disso, os salários continuaram muito abaixo do que eram antes da guerra, e nos cárceres da república alemã contam-se sete mil presos políticos.

Sobre o caos do movimento operário, causado pelos políticos marxistas, eleva-se agora como um insulto a omnipotência do capital.

E em face destas tremendas lições ainda há quem inconscientemente pretenda desviar a classe trabalhadora do terreno da acção directa, para a subjugar a um partido político, que aspira à conquista do poder.

A ferocidade da U. I. E.

Em estado grave, continua no hospital de Ponte de Sôr um rural ferido pela G. N. R. de Ervedal

ERVEDAL, 12.—Ainda se não apagou da memória da população, a agressão barbaresca da G. N. R., aos rurais, a mulheres e pobres velhos, feita por soldados embriagados e agulados pelos ilustres «cirineus» desta localidade.

Continua no hospital de Ponte de Sôr o rural Joaquim José, não tendo sido conduzido a Lisboa por, devido ao seu gravíssimo estado, se temer qualquer complicação.—(C.)

Os rurais de Cano protestam contra as agressões de Ervedal

CANO, 11.—A Associação dos Trabalhadores Rurais, reunida em assembleia geral, protestou contra a acção do moageiro Francisco Grillo, do Ervedal, e da G. N. R., que, embriagada por aquele, espancou os rurais daquela localidade, resolvendo dar conhecimento do seu protesto ao presidente do ministério.—(E.)

EM COIMBRA

Os ditadores da Sociedade das Malhas estão provocando a repulsa geral

Continua sendo o assunto de todas as conversações o relato que fizemos acerca dos escândalos na Sociedade das Malhas, Ld., de Coimbra.

O numero de A Batalha de 10 do corrente está completamente esgotado, pois nem mesmo em casa do agente dos jornais se encontra um único exemplar. São inúmeras as pessoas que não a podendo adquirir vão a diversos estabelecimentos, especialmente às barbearias, pedi-la emprestada para tomar conhecimento do estranho caso.

O alarme provocado pela nossa exposição justifica-se. Coimbra é um meio relativamente pequeno, pacato e pouco habitado a escândalos desta natureza. Cidade pouco industrial ainda, vê pela primeira vez, com espanto, derruir um dos seus mais importantes estabelecimentos industriais, mercê da incompetência técnica e administrativa dos seus dirigentes.

Por seu lado, as famílias operárias, que, obrigadas pelas necessidades económicas, empregam nas fábricas as suas filhas menores a fim de angariarem alguns meios de subsistência, estão justamente alarmadas pois verificaram, pelas nossas notícias, que a fábrica era um centro de exploração industrial.

O sr. Ramiro Santos, que toda a cidade já conhece pelo sobrinho de Muleta, sentindo-se fortemente esportado tomou o freio e não ha quem o ature. Rancoroso, vingativo, mas covarde, não podendo vingar-se nos homens que logo lhe castigariam a ousadia, descarrega as suas iras sobre as pobres crianças berrando insultando e castigando.

Uma das operárias que tinha saído da fábrica por o Muleta a perseguir e mais tarde readmitida como noticiámos, Palmira Barreiros, de 16 anos, é constantemente perseguida com ameaças e represenções tendo já sido castigada com a perda de dois dias de trabalho.

Outra operária, Maria do Rosário, salvo erro, entrava, há dias, na fábrica levando um pequeno embrulho com um pedaço de pão e uma sardinha. Pois os brutamontes arrancou-lhe das mãos o embrulho, lançou-o ao chão e atirou-lhe um coice, berrando que não consentia que levassem comida para dentro da fábrica.

Bastam estes dois factos para se avaliar com justeza os belos sentimentos desta fiera.

Quando ao sr. Abílio Reis, antigo factor dos Caminhos de Ferro, guindado às alturas de gerente técnico, mercê das suas habilidades, palavrado e boas protecções, é o tipo mais completo de jesuita que conhecemos.

Correcto e delicado na apresentação e no trato, um sorriso hipócrita sempre à flor dos lábios, expressão fisionómica de cinico, de teatro de feira, é no entanto dotado duma covardia extrema. Nunca trata as questões de frente. Ladeia-as, serve-se constantemente de evasivas e quando se vê muito apertado foge covardemente às responsabilidades.

Havia na «Sociedade» dois gerentes, um técnico (ele) outro comercial. Este, o sr. Baeta Fonseca, incomodava-o grandemente. Mas o sr. Reis precisava estar só. Era preciso estabelecer aquilo a que se chamava unidade de mando isto é: ser ele patrão, director, gerente e mestre geral.

Mancomunado com o Santos, «Arcades ambo» insinuou aos principais sócios que o armazém não dava lucros e absorvia todo o capital destinado à fábrica e ainda que o gerente Fonseca não tinha competência. Se acabasse o armazém de fazendas a fábrica progrediria extraordinariamente.

Venceu. O armazém acabou há mais dum ano. O sr. Fonseca saiu. O sr. Reis ficou só com a sua Muleta e a fábrica caiu!

A assembleia realizada o mês passado não aprovou o balanço e as contas, e nomeou uma comissão de inquérito à situação da «Sociedade». Para o dia 26 do corrente está convocada outra assembleia com a seguinte ordem de trabalhos: Alteração do pacto social, aumento de capital, fusão ou dissolução. Estrondoso progresso!

Dos empregados do antigo armazém de fazendas, que agora é apenas armazém da fábrica, restava um de nome Paulo, rapaz sério, activo e conhecedor de todo o movimento do armazém.

Era necessário alijá-lo. Como? Pois bem, o sr. Reis, a pretexto de estar demissionário e ter de fechar as contas, descontentou-lhe todo o mês de ordenado e deu ordem para se fazer o mesmo nos meses seguintes. E' claro, que o rapaz não podia viver assim e despediu-se.

Porém, com o sr. Santos que devia à casa alguns milhares de escudos e com outros empregados da panelinha, não se procedeu assim. Aumentou-se-lhes o ordenado de certa data em diante para amortizar as dívidas. Já viu bem isto a comissão de sindicância?

No armazém ficou agora o referido Santos fazendo o registo de entradas e saídas de fazendas, inclusive as que vão para casa dele, visto que é simultaneamente sócio, empregado e... freguês.

Está-se a vêr...

J. P.

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Queluz.—Izquiel.—Estivemos ontem no Tribunal de Acidentes do Trabalho, a tratar do caso de seu pai Manuel Franco e aí se verificou que foi remetido para o delegado da 3.ª vara civil dr. Macedo Santos, para contestar por parte do Estado contra tarefairo.

Vamos envidar todos os esforços para que o mesmo dê a contestação breve.

Borba.—Rurais.—Sobre o caso de José António Godinho e outros vai A Batalha tratar convenientemente, em consequência do decreto Lima Duque que aniquila todos os tribunais da provincia.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA" VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Pela indústria da C. Civil

Os delegados da Bólsa de Trabalho e Solidariedade, juntamente com os delegados do S. U. C. Civil, entrevistaram ontem o ministro do Trabalho, sobre a abertura da obra da Maternidade, que disse ter o ministro das Finanças vontade de ver concluída essa obra e esperando com o auxílio do resto do governo, levantar um crédito para a conclusão dos mesmos trabalhos e para que outros não sofram interrupção.

Os delegados trataram junto do mesmo ministro dos trabalhos no edificio das encomendas postais e outros assuntos.

Procuraram o ministro do Comércio, para tratar do despedimento feito aos operários das obras da Sé por falta de verba, não tendo encontrado. Seguiram depois para a Administração dos Edifícios Públicos, tendo o administrador respondido nada poder fazer por falta de verba e que só o ministro do Comércio podia resolver o assunto, apresentando ao parlamento a proposta que tem em seu poder para reforço de verba. Resolveram os delegados procurar o ministro hoje às 9 horas.

Também por falta de verba foram despedidos 40 operários da obra da Faculdade de Ciências.

A comissão convidou todos os operários que foram despedidos a comparecerem hoje às 9 horas na Praça do Comércio, à porta do ministério do Comércio.

1.º DE MAIO

No concelho de Cascais

Realiza-se no próximo domingo, pelas 16 horas, na Associação da Construção Civil de Cascais, uma reunião de todos os elementos dos sindicatos do concelho para resolver sobre a comemoração do 1.º de Maio.

A comemoração em Torres Novas

TORRES NOVAS, 12.—A data histórica do 1.º de Maio não podia passar despercebida à pleiade de conscientes trabalhadores aqui existente.

Era aos sindicatos locais que competia organizar o programa comemorativo da tragédia de Chicago. Mas, em consequência da amorfia de alguns dos dois existentes nesta vila, um grupo de camaradas do qual fazem parte Faustino Bretes, Joaquim Vicente Pedrosa, Adolfo José Alves, João dos Santos Ferreira e Aníbal Alves, propôs-se levar a efeito no dia 1.º de Maio um comício ou sessão pública comemorativa da heroica data, lembrando esses pioneiros do Progresso que no dia 11 de Novembro de 1887 jazeram na fôrça em holocausto ao Moloch capitalista; e ao mesmo tempo prestar o verdadeiro e merecido preito a todas as vítimas da reacção mundial.

Esta comissão está enviando todos os esforços para tornar realidade esta manifestação, para a qual tem solicitação delegados de algumas Centrais operárias de carácter libertário.—C.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de livraria os novos livros de Julião Quininha

Cavalcada do Sonho (Novelas)

e Terras de Fôgo (2.ª edição corrigida)

Preço—Cada, \$500; pelo correio, 9500

Deitados à administração de "A Batalha"

CONFERÊNCIA

Na associação dos arqueólogos

Na sede desta colectividade realizam-se hoje duas conferências, sendo oradores o engenheiro sr. Garcez Teixeira e dr. sr. Ludovico de Menezes. O primeiro escolheu para tema: «Uma iluminação do século XVI», e o segundo falará sobre o «Folklore do Algarve».

A conferência do engenheiro Garcez Teixeira é acompanhada com projecções.

«O cooperativismo e os celeiros municipais»

Promovida pela Cooperativa 1.º de Abril, realiza hoje, pelas 21 horas, na sede da colectividade o sr. Ryder da Costa uma conferência sob o tema: «O cooperativismo e os celeiros municipais».

«Questões morais e sociais na literatura»

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Câmara Reis, na sede da Universidade Popular Portuguesa, a primeira conferência da série que, sob o título «Questões morais e sociais na literatura», ali se propõe efectuar.

«Curso de história económica de Portugal»

No próximo domingo, 19, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Carneiro de Moura, na Universidade Livre, a 6.ª conferência do «Curso de História Económica de Portugal», a qual será subordinada à síntese seguinte: «Estado das pessoas e da propriedade no século XVIII, população, decadência agrícola, tentativas industriais, o pacto colonial, a navegação e o comércio, as minas do Brasil, a política comercial e a balança de comércio».

João Bonança

Na sede da Associação do Registo Civil realiza-se amanhã, 17, pelas 21 e 30, uma conferência feita pelo dr. Agostinho Fortes, comemorando o 92.º aniversário do nascimento do autor do «Clero e o Seculo», o notável pensador João Bonança. A entrada é pública.

«As modernas correntes sociais»

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, no Gremio Excursionista Civil do Monte uma conferência sobre «As modernas correntes sociais».

E' conferente o nosso camarada de redacção Cristiano Lima.

INTERESSES DE CLASSE

O operariado municipal deve defender-se das acintosas perseguições dos seus chefes

Já por várias vezes tenho escarpelizado a acção perniciososa de vários chefes de serviço exercida sobre operários humildes e obedientes. Seria tornar-me cúmplice das patifarias que se cometem a cada passo se não fizesse ouvir a minha voz contra essas prepotências. Há pouco os operários municipais, pelo nenhum respeito que a câmara tem pela sua situação, foram compelidos a declarar uma greve de braços caídos, mas logo appareceu quem por espírito reaccionário e adverso às reivindicações dos trabalhadores, lhes fizesse guerra.

Como se não fosse isto suficiente, no cemitério do Alto de São João, o vereador sr. Alfredo Guizado ameaçou os operários de represálias chegando a dar voz de despedimento a alguns dos que foram ultimamente admitidos ao serviço da câmara, e no Parque Eduardo VII o sr. Sá Correia, chefe da 5.ª zona mandou retirar o pessoal do local, pelo mesmo motivo. Outro que não pode passar em salvo, pela serie de canalhices praticadas contra os explorados que tem a desdita de estar debaixo da sua alçada, é o roceiro Neves Pinto, condutor das oficinas gerais em Alcantara, que identico procedimento teve para com os operários, alegando que não trabalhando nada tinham que fazer dentro das oficinas.

A pretexto de cousas futeis suspende e nega terminantemente a concessão de determinadas regalias, como seja o dia de licença com vencimentos a que todos os operários tem direito. Mas isto é apenas aqueles que não lhe caem na graça.

E' portanto necessário que individuos deste quilate sejam olhados como nossos inimigos, porque a acção que os despoiticos Neves Pinto e acolitos desenvolvem nem sequer é do conhecimento da vereação.

Ao Gremio dos Funcionários do Município recomendo estes cavalheiros, que devem ser considerados homens de mérito e amigos do bem...

A vereação cumpre informar-se do que se passa e proceder como as circunstâncias o determinem. E se o não fizer, o operariado municipal será forçado a enveredar por caminho que o conduza finalmente ao ponto almejado.

Um caso não menos digno de menção, é o que se passa actualmente com o operariado municipal. Refiro-me à obrigatoriedade da inscrição na caixa de socorros e reformas. E' inadmissivel e revoltante tal pretensão que já está sendo posta em prática. Dado o caracter de coacção que a reveste, os operários são obrigados pelo patrão a fazerem parte duma caixa onde não querem pertencer. E' um atentado à liberdade individual, contra o qual em nome dos mais alevantados princípios de Liberdade eu protesto.

Ergamo-nos, pois, e defrontemos todas as opressões de que pretendem fazer-nos vítimas.

ALFREDO PEREIRA VAZ,
operário municipal.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado avistou-se com o dr. Cesar dos Santos, Procurador da República, junto da Relação de Lisboa, e com o dr. Pestana Junior, director da cadeia do Limoeiro, sobre a situação do operário Manuel Ramos, que se encontra na cadeia de Coimbra, em face da constante perseguição de que vem sendo vítima.

Ficaram estas entidades de tratar do assunto referente a este preso.

Também o Secretariado tratou no Tribunal dos Acidentes do Trabalho de diversos casos pendentes deste Tribunal, que mercê de um decreto da autoria do sr. Lima Duque, quando ministro do trabalho, tentou de aniquilar estes tribunais que se encontravam a funcionar pelo país e que devido a esse decreto, que por sinal tem o n.º 9355 e seus anexos não funcionam e estão na emergência de desaparecer, apesar de ser um dos trabalhos mais uteis que a republica effectua pois existem diversos processos parados, em consequência de em varias localidades não haver juizes e sobram escrivães e assim sucessivamente.

Esteve o Secretariado junto do Conselho dos respectivos Tribunais, onde lhe foi feita a descrição minuciosa do descalabro a que os mesmos tem chegado em virtude desse famoso decreto Lima Duque, razão porque o caso do sinistrado José António Godinho, rural de Borba, não tem seguimento vai para 18 meses por não haver juiz do respectivo tribunal em Evora.

Também tratou do caso do sinistrado de Queluz, Manuel Franco, que baixou ao delegado da 3.ª vara civil, dr. Macedo Santos, a fim de contestar por parte do Estado sobre o referido sinistro.

Também este Secretariado tratou mais uma vez com as entidades competentes sobre a situação dos quatro presos sociais que se encontram em Africa e que a comissão prisional aguarda uma resposta do director do depósito de degradados.

Hoje continúa este Secretariado a tratar destes assuntos a fim de terminar com tantas anomalias que constantemente se analisam.

Pró-sede dos gráficos

O espectáculo de domingo passado

Realizou-se no passado domingo, a festa que uma comissão de gráficos promoveu, destinada a angariar fundos para a sede da sua classe.

O espectáculo decorreu animado, tendo sido muito aplaudidos os elementos do «Ajuda-Club», grupo «Solidariedade Operária» e guitarristas que nele tomaram parte.

Representaram-se os entre-actos «Operário e Ladrão» e «A Anedota» e a comédia «A Sonambula». Foram recitados varios monólogos e cantadas varias canções, tendo-se salientado nestas o amador Joaquim Fernandes, que tem boas aptidões para o canto, pena sendo que ainda não tivesse cuidado da sua educação musical.

Higiene social

O Grupo de Estudos Sociais de Reguengos reclama o encerramento das tabernas

Ao presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Reguengos, acaba de ser dirigida, pelo Grupo de Propaganda e Estudos Sociais daquela vila, uma carta aberta, da qual extraímos os principais trechos:

«A nosso vêr, e depois de termos colhido a opinião de médicos e entendidos, o álcool é hoje o maior veneno, o agente mais pernicioso da degradação moral e física dos individuos, a sua acção não se limita ao aniquilamento daquelles que o ingerem, mas sim, vai reflectir a sua fôrça destruidora nos futuros seres que devem formar a colectividade.

A acção do álcool diminui e aniquila a capacidade productiva daqueles que trabalham.

Ao fazer-lhe estas considerações não o fazemos em nome de uma classe determinada, mas sim, para que se do nosso esforço algo de útil brotar dêle compartilhem todos sem distincção de politica ou religião, cor ou raça, isto é, a humanidade.

Não nos fazemos a ilusão de que o senhor desconheça os resultados do álcool, e por isso mesmo mais nos admira que quando a Câmara pôs em vigor o regulamento do descanso semanal, nelle não tivesse incluído, e para os domingos, o encerramento de todas as casas que vendem vinho por grosso e a miúdo, não só porque tal era justo, mas também necessario.

Não faz sentido, não é moral, diz pouco em beneficio dos que se dizem instruidos e como tal querem ditar leis, que quando as classes laboriosas descansam, as casas de vício onde se expende a morte moral e física, façam o seu negocio, tenham aquelas regalias que a lei só concede aos serviços de socorro ou necessidade immediata.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Alcáideche

ALCÁIDECHE, 12.—Realizou-se ontem uma sessão de propaganda sindical, promovida pelo S. de Construção Civil de Parede e arredores.

Presidiu António Vicente Moreira, secretario da Valentim Henrique e Manuel Henrique Paulo.

O presidente, depois de saudar os trabalhadores desta terra, expoz os fins da reunião, aconselhando os trabalhadores a organizarem-se, a fim de reivindicarem os direitos a que têm jus.

Em seguida Quirino Fernandes, pelo S. de Parede, diz que a hora é difficil para a classe trabalhadora, devido a mesma não estar bem organizada e ao indiferentismo de muitos camaradas.

Falou nos accidentes de trabalho nos trabalhadores rurais que, devido a ainda não estarem organizados, muitos se tem alejado do campo, sem que lhes sejam concedidas as garantias que a lei lhes faculta.

José Casquilho, do S. de Tires, aconsellou também a organização de todos os trabalhadores, para combater os nossos inimigos, que por todos os meios guerreiam a organização trabalhadora.

Criticou a chamada U. dos I. Económicos, que tem o desplante de afirmar que quer defender os oprimidos (sic) e o bem estar de todos os trabalhadores.

Em seguida foi dada a palavra ao camarada delegado da C. G. T., António Ferreira de Almeida, que começou por saudar todos os trabalhadores de Alcáideche e arredores.

A organização operária em Portugal, diz, não deve ficar indiferente ao avanço que as suas congéneres estrangeiras têm sobre nós, e para que as possamos igualar é necessaria a organização de sindicatos não só em vilas como em pequenas aldeias, onde o maior numero de trabalhadores vive do campo. Não é Alcáideche uma dessas terras, porque na sua maioria são operários da C. Civil, onde já há muito deviam estar organizados.

Fala da escravatura e da época actual, dizendo que esta não acaba senão depois de existir a verdadeira igualdade, e para prova basta ver o que os detentores empregam para subjugar os operários.

Falou depois, pelo C. de Cascais, Artur Pereira da Costa, lamentando que Alcáideche, cujos habitantes na sua maioria são operários não tenham o seu sindicato, pois terras mais pequenas como Tires têm já o seu sindicato. Faz votos para que desta reunião saia a organização de todos os trabalhadores desta terra.

Manuel Henrique Paulo diz que para os trabalhadores se defenderem não precisam de canhões nem metralhadoras, mas sim das suas organizações.

Quirino Fernandes propõe que se saide os camaradas vendedores de jornais, pela vitória alcançada sobre o jornal O Seculo, sendo aprovado.

José Casquilho protesta contra as prisões. Aprovado.

O presidente propõe para a comissão Manuel Henrique Paulo, Alexandre de Figueiredo, Eduardo Roquete e Carlos Francisco.

Foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando: que os crimes e as irregularidades do regime capitalista em Portugal, estão tomando proporções assustadoras, promovendo a grande crise de trabalho que está originando o definhamento da raça; que esse regime em breve terá que baquear, e outra organização social o há-de substituir, baseado na razão e na justiça; e que os trabalhadores de Alcáideche têm a necessidade imperiosa de se manifestar na grande luta pela vida;

Os trabalhadores de Alcáideche resolvem: diligenciar que nesta localidade se organize um Sindicato da Construção Civil».

Foi aberta uma quete em favor de Domingos José Seguro que rendeu 32\$65.

A sessão foi encerrada aos vivas à C. G. T.—E.

SOLIDARIEDADE

A comissão da festa de auxílio ao operário Alexandre da Conceição, que se realiza no dia 3 de Maio, previne que já se esgotaram os bilhetes. Porém, como o lucro da festa não chega para a compra duma perna artificial para o referido operário aceitam-se donativos na Secção Profissional dos Canteiros.

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão Administrativa

Para continuação dos trabalhos que se prendem com o dia 1.º de Maio e Câmara Sindical do Trabalho, volta a reunir hoje pelas 21 horas, esta comissão.

COMUNICAÇÕES

S. U. dos T. de L. e Pintores de Navios do Porto de Lisboa—Previnem-se todos os componentes deste Sindicato, que devem satisfazer as importâncias das suas cotas até ao dia 30 do presente mês, afim de não serem eliminados de sócios, nos termos do art. 9.º dos estatutos deste organismo.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Mobiliária — Comissão administrativa—Às 17,30 horas, devendo comparecer o secretário arquivista.

Federação Marítima—Pelas 20 horas, a Comissão de Relações Internacionais.

S. U. Metalúrgico—A comissão administrativa às 20 horas.

S. U. da Construção Civil—Pelas 20 horas a comissão revisora de contas do 1.º trimestre do corrente ano.

Manipuladores de Pão—A direcção, às 14 horas, para apreciar o balançete a apresentar em assembleia, devendo comparecer o tesoureiro para apresentar os documentos de despeza da Caixa de Solidariedade, e para pagar o sinal da confecção da bandeira.

Convidam-se todos os camaradas que o possam fazer, a vir hoje ao Sindicato, pelas 14 horas, a fim de levar manifestos para distribuir profusamente pela classe.

PARA DIAS PROXIMOS:

S. U. Mobiliário—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

SINDICATOS DA PROVINCIA